

**The Project Gutenberg eBook of Memorandum acerca das expedições realizadas na Zambesia septentrional durante os annos de 1885 a 1891, by Carl Wiese**

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at [www.gutenberg.org](http://www.gutenberg.org). If you are not located in the United States, you'll have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

**Title:** Memorandum acerca das expedições realizadas na Zambesia septentrional durante os annos de 1885 a 1891

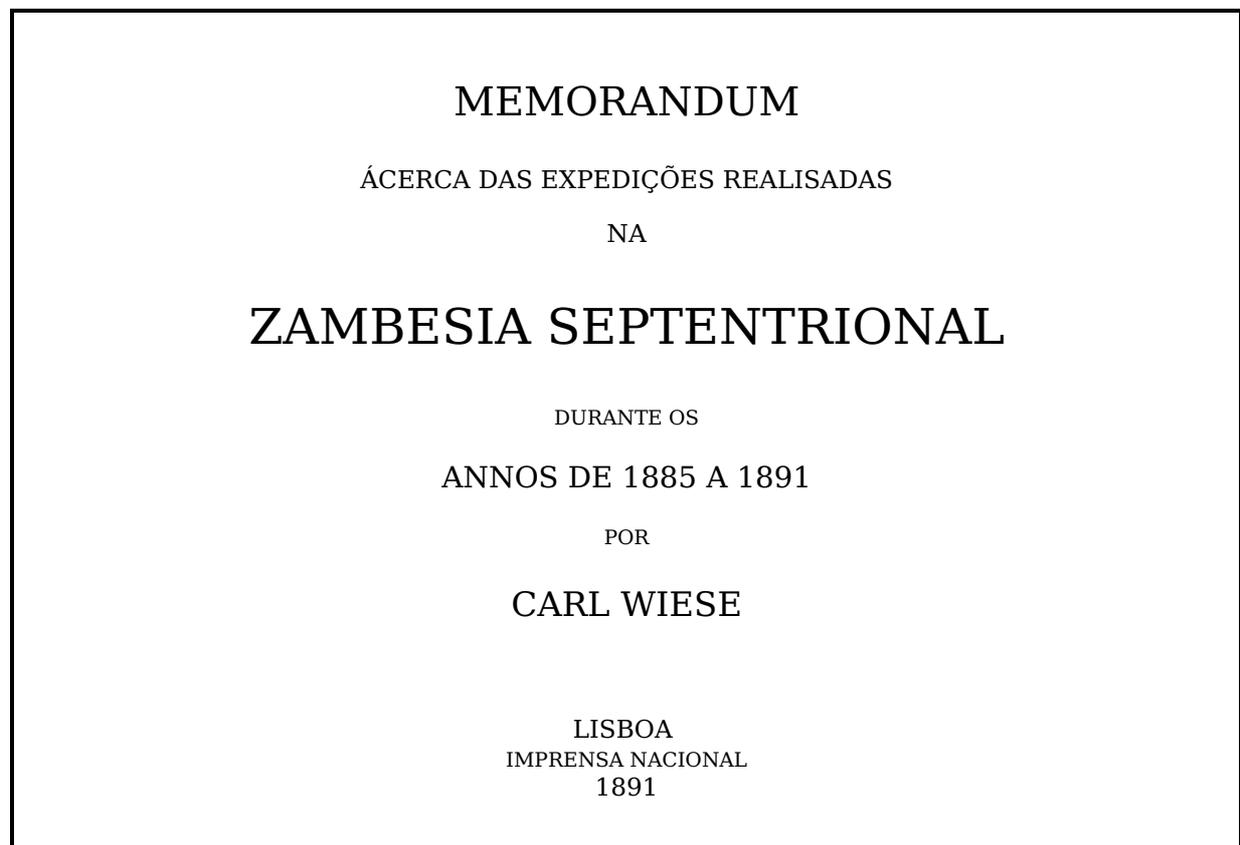
**Author:** Carl Wiese

**Release Date:** February 19, 2011 [EBook #35325]

**Language:** Portuguese

**Credits:** Produced by Pedro Saborano

\*\*\* START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK MEMORANDUM ÁCERCA DAS EXPEDIÇÕES REALIZADAS NA ZAMBESIA SEPTENTRIONAL DURANTE OS ANNOS DE 1885 A 1891 \*\*\*



MEMORANDUM  
ÁCERCA DAS EXPEDIÇÕES REALISADAS  
NA  
ZAMBESIA SEPTENTRIONAL  
DURANTE OS

## CARL WIESE

LISBOA  
IMPRESA NACIONAL  
1891

{3}

**MEMORANDUM**

O negocio do marfim corria bastante mal, em Tete, durante o anno de 1885; as caravanas do sertão não affluíam, e as transacções estavam quasi paralyzadas; por isso resolvi partir para o interior, a fim de adquirir aquella mercadoria tão perto quanto me fosse possivel do seu logar de producção.

Em principios de março organizei uma expedição composta de 300 indigenas, caçadores de elephantes, e parti em direcção de Cachombe, transpuz o Zambeze em Chabonga, e, depois de dezoito dias de marcha, cheguei á aldeia de Chirupe, na terra dos Sengas, a um dia de distancia de Aroangoa Grande, onde me estabeleci e fortifiquei no intuito de enviar d'ali os meus caçadores em procura do marfim, ficando ao abrigo de quaesquer ataques dos indigenas.

Andava eu pouco satisfeito com os resultados da caça, quando os meus caçadores encontraram no mato uma expedição guerreira do grande regulo Mpesene, o que me offereceu favoravel ensejo para eu enviar a este potentado um pequeno presente, pedindo-lhe licença para caçar nos seus territorios, onde n'esse tempo ainda havia uma grande quantidade de elephantes.

Dois mezes depois via satisfeito o meu desejo, pois recebia a visita de uma grande embaixada do Mpesene, tendo á sua frente o ministro da guerra Cassamba Moropa, e um dos filhos do potentado por nome Madzi Mauvi, que vinham convidar-me para me ir estabelecer definitivamente nos seus estados.

Deixei o estabelecimento de Chirupe a cargo de um dos meus capitães, e segui para as terras do Mpesene, apenas acompanhado por alguns caçadores.

{4}

Fui admiravelmente recebido, contribuindo poderosamente para isso uma circumstancia fortuita que me conquistou inesperadamente a estima do soberano e do seu povo. Á minha chegada, em meados de dezembro, reinava entre os landins de Mpesene grande desgosto e excitação por causa da falta das chuvas; em balde eram sacrificadas, nas aras das divindades indigenas, numerosas cabeças de gado; a secca prolongava-se extraordinariamente, e com ella cresciam as ameaças de fome. Por milagrosa fortuna da expedição a minha entrada na principal povoação do Mpesene, Matengulene, coincidiu com um copiosissimo aguaceiro; e os indigenas, crentes de que eu lhes trouxera a desejada chuva, receberam-me com as mais entusiasticas demonstrações de alegria.

Facil foi por isso obter licença para constituir ali um estabelecimento permanente. Alcançada a permissão, parti para ir buscar a parte da minha expedição, que eu deixára junto ao Aroangoa, offerecendo-me o chefe, já por essa occasião, um valioso presente de marfim.

Volvi a Matengulene em principios de 1886, e ali me demorei mais de dois annos, dirigindo as excursões dos meus caçadores e recolhendo o marfim, que trouxe para Tete quando regresssei, em principios de julho de 1888.

Em novembro do mesmo anno, achando-se o governador geral da provincia, conselheiro Augusto de Castilho, em visita á villa de Tete, tive ensejo de contar a s. ex.<sup>a</sup> o modo por que fôra recebido nas terras do Mpesene, e o respeito com que elle e os seus acatavam os brancos, considerando-os representantes do *Geral*, titulo com que designavam o governador de Tete, a maior auctoridade que elles conheciam, ainda assim, por antiga tradição.

Encareci a s. ex.<sup>a</sup> quanto seria vantajoso para o governo portuguez estreitar relações com aquelle poderosissimo chefe, e avançar consideravelmente para o norte, onde os portuguezes são ainda o unico povo europeu conhecido, e cuja influencia não pôde ser contestada.

No 1.º de dezembro de 1888 dirigia-me o sr. conselheiro Castilho um officio, em que me pedia, em nome do governo portuguez e no interesse da dilatação do seu dominio, que na minha

{5}

proxima viagem aos sertões de Mpesene, usasse da já poderosa influencia que eu adquirira, para convencer o regulo de que devia acceitar a soberania de Portugal.

Recommendava-me o sr. Castilho que estendesse quanto possivel para o norte o prestigio e influencia dos portuguezes, e, para dar um caracter perfeitamente official á expedição que eu era encarregado de dirigir, collocava ao meu lado, como representante da auctoridade do governo e encarregado de redigir quaesquer autos ou tratados, o sr. tenente Mesquita e Solla, secretario do governo de Tete, que ficaria residindo junto ao regulo quando eu, em virtude de negocios meus particulares, tivesse de ausentar-me.

Só em 6 de março me foi possivel partir para Cachombe, acompanhado pelo sr. tenente Mesquita e Solla, e munido das necessarias instrucções que opportunamente recebera.

Correu sem novidade a viagem de dez dias até Cachombe, porém aqui tivemos de nos demorar quatro mezes, por causa das intrigas que urdira contra nós o capitão mór da localidade, Luiz Firmino, que por todos os meios procurava impedir a visita de uma expedição áquelles ricos e vastissimos territorios.

Avisára elle o Mpesene de que nós lhe íamos fazer guerra e que devia desconfiar de nós; e o chefe landim começava a acreditar no que o capitão mór insinuava e ía reunindo contra nós grandes forças, cuja noticia nos chegava pelos maraves d'alem Zambeze.

N'estas condições julguei menos conveniente arriscar o exito da expedição e deliberei enviar ao regulo uma pequena embaixada composta de homens de confiança, conhecidos do Mpesene e habituados a tratar com elle.

Voltou a embaixada depois de ter aplanado todas as difficuldades, e acompanhada por uma outra que o Mpesene mandava encontrar-se connosco para nos conduzir ás suas terras.

O resultado futuro da expedição afigurava-se-nos de novo auspicioso, mas eram já irremediaveis as despezas occasionadas pela demora de quatro mezes, consumidos n'uma esteril inacção, e as perdas que provinham para mim da sustentação durante esse tempo dos meus caçadores, que representavam o principal capital do meu negocio.

{6}

Atravessámos finalmente o Zambeze, junto á povoação de Chacanga, a dois dias de viagem para montante das cataractas de Caborabassa.

Para não descurar os intuitos politicos da minha missão, procurei logo avistar-me com o poderoso Chanquanique, regulo da Maravia de oeste, territorio onde abundam as minas de ouro, de prata e de estanho, banhado pelo Zambeze, entre os rios Boosi e Luya que o limitam a oeste e leste, estendendo-se para o norte até aos montes Mefingue. Em 10 de junho de 1888 firmava-se o tratado que restabelecia a soberania portugueza na parte meridional da Maravia, de que os antigos escriptores tanto se occuparam e cuja interessantissima descripção se póde ler no livro de Gamito e Monteiro, *O Muata Cazembe*.

Aproveitámos tambem a occasião para visitar o chefe Chincoco, feudatario do Chanquanique, avisal-o da submissão do seu suzerano, e obter a sua annuencia e promessa de inteira obediencia e lealdade para com o governo portuguez. Esta submissão pessoal do Chincoco tinha para nós maior importancia por ser este vassallo do Chanquanique indigitado como successor do regulo do Unde, isto é, futuro soberano da Maravia oriental.

Firmadas as nossas excellentes relações com o Chincoco, partimos para o norte em direcção á aringa do Catumba, tributario já do Mpesene, comquanto as suas terras façam parte da Maravia oriental, e paguem tambem imposto a Unde.

D'elle alcançámos que promettesse deixar caçar nos seus territorios os subditos portuguezes, sem lhes pôr impedimento nem mesmo lhes exigir o *dente da terra*; obrigando-se mais o potentado a proteger e auxiliar, quanto fosse necessario, os nossos correios que atravessassem os seus dominios no transito entre Tete e os estados do Mpesene.

Catumba tem a sua capital no cume de uma elevada e quasi inacessivel montanha, Chingilisia, que domina toda a vasta e fertil planicie circumvizinha; é ponto de superior importancia estrategica, e certamente um dos primeiros a occupar para quem pretenda ter segura posse dos valiosos territorios que se estendem até aos confins dos estados de Mpesene.

Em 14 de julho de 1888 entravamos em Matengulene, capital do Mpesene, e faziamos fluctuar ali, pela primeira vez desde que a dominam zulus, a bandeira de um paiz civilizado, a bandeira portugueza.

{7}

Esperava-nos excellente recepção por parte do poderoso rei e dos seus indunas, principalmente do meu velho amigo Cassamba-Moropa, que ainda encontrámos no exercicio do seu cargo.

Mpesene acceitou com reconhecimento a bandeira portugueza, que logo fez arvorar, e firmou connosco um tratado de vassallagem datado de 20 de julho, em que o chefe zulu se obriga a manter abertos os caminhos para o Zambeze, e a cessar as suas continuadas correrias, que assolavam o paiz marave, com grande prejuizo do commercio.

Em diversos e successivos documentos confirmaram os filhos de Mpesene a obediencia do pae á corôa portugueza; por vezes se repetiram, com intervallo de muitos mezes, as solemnes declarações do potentado indigena, que até mais de uma vez aproveitou a presença de um viajante estrangeiro, o subdito britannico Alfred Sharpe, para assignalar bem a estreiteza das suas relações com as auctoridades que a expedição de meu commando representava.

Numerosos documentos attestam e confirmam, pela presença de varias testemunhas, a fidelidade do Mpesene, dos seus filhos e dos seus grandes.

Para deixar perduravel impressão no animo do chefe zulu, e tomar posse, por assim dizer, das concessões que elle fazia, não bastava uma simples visita e a conclusão de um tratado; por isso a expedição resolveu permanecer ali durante bastantes mezes, e construir um estabelecimento com um caracter permanente, que serviria de quartel general, verdadeira base de operações de onde deviam irradiar as explorações que em diversos sentidos se foram emprehendendo, e que nos permittiria vigiar de perto quaesquer tentativas que podessem fazer-se para subtrahir aquelles territorios á influencia portugueza.

Construimos por isso uma vasta casa de habitação para os europeus, um quartel para 200 caçadores indigenas, e numerosas casas tanto para os capitães como para os brancos que por ali passassem; completavam a nossa installação uma boa cozinha, e um vasto jardim, onde cultivavamos os legumes europeus: couves, alfaces, ervilhas, batatas, nabos, varias qualidades de feijão, etc.

{8}

Enormes rebanhos de gado, vastos milharaes de excellentes qualidades, abundantissimo leite e optima manteiga, asseguravam á expedição uma facil e variada alimentação, que raras vezes será possivel igualar em terras africanas muito mais civilisadas.

Um clima admiravel, vastissimas planicies limitadas por elevadas montanhas, aguas abundantes, frescas e purissimas, pastagens que dispensam toda a cultura, e que asseguram a faculdade de alimentar innumerous rebanhos, tudo contribue para tornar o paiz do Mpesene extremamente apto para a colonisação europea, que desde logo encontraria nos indigenas o auxilio indispensavel e uma intelligente collaboração.

A raça zulu, pura aqui de toda a mescla, é certamente a mais elevada e nobre das que se encontram na Africa meridional; selvagem, é ella de certo, cruel por vezes, como todas as raças guerreiras; mas nobre tambem como todas as raças que têm a consciencia da propria superioridade.

É certamente com os grandes centros de população que offerecem os zulus de Mpesene, e com os recursos que elles crearam, com os seus gados e variadas provisões, que deveremos contar para repovoar e explorar os vastos territorios que se estendem para o sul quasi até ao Zambeze; o antigo paiz Marave, cuja riqueza foi tão celebrada outr'ora hoje devastado pelas incursões dos zulus a que a civilisação europêa não tentára nunca por um dique, e cuja energia, prejudicial quando abandonados ás impulsões dos seus instinctos selvagens, péde ser tão util desde que os dirija superiormente a influencia europêa que elles acceitam e acolhem com tão favoraveis disposições.

Em fins de outubro de 1889 partia a expedição do meu commando para explorar as terras do Missale, tão celebradas pelas suas antigas minas, e que desde tanto tempo não haviam sido visitadas pelos portuguezes.

É certo que o sr. coronel Paiva de Andrada tentára visital-as ha alguns annos, porém não o conseguira por causa da opposição que encontrou nos landins do Mpesene, os mesmos que agora nos acompanhavam e auxiliavam.

A primeira difficuldade que se me apresentava era a incerteza do logar occupado pelas antigas minas, por isso que as povoações, arrasadas pelos zulus, tinham desaparecido, e crescêra sobre ellas uma densa mata.

{9}

Alguns dos meus caçadores, porém, guiados por indicação que eu alcançára dos landins, ácerca da existencia de poços e de ali ter havido brancos, lograram descubrir signaes indiscutíveis da lavra das minas, encontrando mesmo fragmentos de varias ferramentas e vestigios de grandes e importantes povoações.

O terreno está completamente abandonado, não existe lá nenhuma especie de cultura, nem gados, nem outros quaesquer meios de subsistencia, além dos que nos offerecia a caça; por isso apenas nos demorámos tres dias, para reconhecer a situação das antigas minas, e verificar a existencia do oiro, que obtivemos sempre, mesmo com os nossos grosseirissimos processos de lavagem.

Verificámos serem muito boas as condições locaes, pois o clima é sensivelmente o mesmo de Matengulene; não haverá, portanto, difficuldades para a colonisação europêa, que em breve poderá desenvolver variadas culturas.

Os landins indicaram-nos ainda muitos outros logares onde havia oiro, e entre elles uma serra, Chifumbazi, ao sul do Missale e no caminho do Mano, onde o precioso metal se encontra no pincaro de uma elevada montanha; mas a falta de mantimentos obrigou-nos a retroceder sem a

visitar.

Pensando na futura exploração d'aquelles territorios procurára eu um caminho de facil percurso por onde se abrisse comunicação para as minas, quando vim a saber pelos landins que o rio Bua era navegavel no tempo das chuvas, indo por elle as almandias até ao Nyassa; julguei portanto conveniente verificar a exactidão d'aquella noticia, e parti na direcção do rio.

Percorridos cerca de 30 kilometros, chegámos á margem do Bua, perto da serra Mechinge, isto é, perto da sua origem, e seguimos rio abaixo ao longo da margem esquerda, mandando fazer repetidas sondagens, que nos davam sempre altura de agua superior á de um homem, durante dia e meio de viagem, até chegar á aldeia do Mambo de Chôoco, tributario de Mpesene. Do proprio Mambo soubemos que o rio era facilmente navegavel, o que eu mesmo tive occasião de verificar mais uma vez atravessando-o uns 80 kilometros a jusante.

{10}

No regresso a Mpesene aproveitámos ainda a occasião para visitar a residencia de Mocanda, antigo senhor de todas aquellas terras, que fôra desapossado d'ellas pelos zulus, e hoje se encontra sob a protecção do Muassa.

Julgando conveniente conhecer exactamente os cursos dos rios Lutembue, Lucusi e Sandire, por estarem erradamente traçados nas diversas cartas que eu possuia, parti em principio de fevereiro de 1890 para os ir explorar, aproveitando o ensejo para entrar em relações com o chefe marave Mpanda, tributario de Mpesene. Consegui fixar exactamente o curso d'aquelles rios, verificando ser o Lutembue affluente do Sandire, e este do Aroangoa, bem como o Lucusi (Lukushi das cartas inglezas).

Perfeitamente acolhido por Mpanda, deixei-lhe, a seu pedido, alguns caçadores, obtendo a promessa de que para o futuro não exigiria o «dente da terra».

Já ao tempo da nossa viagem ao Missale, escasseavam os recursos da expedição, e mal tinhamos com que alimentar-nos; ao regressar, porém, de Mpanda, a situação tornava-se insustentavel, e era preciso angariar novos fornecimentos com que podessemos comprar mantimentos. Por vezes tinhamos instado para que nos soccorressem, mas o auxilio pedido era-nos constantemente recusado, com o fundamento de não haver auctorisação do governo geral para nol-o enviar; por isso vi-me obrigado a partir para Tete.

Ao despedir-me de Mpesene, resolveu o regulo enviar uma embaixada ao governador de Tete para o comprimentar. Não foi esta a unica prova de consideração que recebemos; os quatro filhos de Mpesene mandaram-me cada um d'elles um boi para o caminho, e de outros amigos poderosos recebi presentes de cabras e ovelhas.

Chegado a Tete em 11 de março de 1890, tive o desgosto de me serem recusados, pelo governador do districto, todos os recursos, que eu pedia para a continuação dos trabalhos da expedição; escrevi logo ao governador geral, então o sr. conselheiro Neves Ferreira, mas, sem esperar a resposta de s. ex.<sup>a</sup>, resolvi partir novamente para o Mpesene, levando para o reabastecimento da expedição uma factura de mercadorias comprada á minha custa.

{11}

Depois de dez dias de demora no meu acampamento do Matengulene, tendo ouvido que os inglezes faziam activas diligencias para attrahir a si o poderoso regulo Muassa, tão importante como o proprio Mpesene, resolvi saír para as suas terras em 20 de junho.

A chegada do viajante inglez A. Sharpe, quando eu me dispunha a partir, causou-me alguma demora, por isso que se queixava de ter sido atacado nas terras de Mpesene pelos landins, e me pedia para lhe alcançar a restituição das fazendas; julguei conveniente attender á reclamação e fiz-lhe devolver o que os landins lhe tinham tirado, accedendo tambem ao pedido que me fez para ir na minha companhia ás terras do Muassa. Afigurava-se-me ser este um excellente meio de lhe provar qual era ali o prestigio e influencia da expedição do meu commando.

Partimos juntos; chegados, porém, ao territorio do Muassa, o sr. Sharpe separou-se de nós no intuito de subtrahir á influencia portugueza o poderoso chefe marave. Não conseguiu, porém, o seu intento, pois foi obrigado a saír sem demora d'aquellas terras, e deveu á intervenção directa do proprio regulo o saír com vida. Seria demasiadamente extensa a narração circumstanciada dos factos que então se deram, tanto menos necessaria que se encontram minuciosamente expostos no relatório da expedição.

Bem recebidos pelo Muassa, demorámo-nos ali alguns dias, obtendo do chefe a promessa de que faria connosco um tratado quando regressassemos de Chipeta, que eu tambem queria visitar, no intuito de cruzar o Bua ainda mais perto da sua embocadura, e examinar melhor as condições de navegabilidade do rio, e tambem para ver se podia alcançar as terras de Chuere, importante chefe landim que reside nas margens do Lintipe.

Escolhi para primeira estação um posto fortificado que os meus caçadores haviam construido seis annos antes e ainda occupavam, proximo da povoação do chefe de Chipeta, Zoôle. Infelizmente encontrámos os caçadores e a importante colonia portugueza que os acompanhava em muito más relações com o chefe, correndo mesmo grande risco de ser por elle atacada. Alguns caçadores tinham perecido recentemente, victimas de ataques traiçoeiros que lhes tinham dirigido; chegavamos pois a tempo para salvar os restantes e attender ao seu desejo de que os

{12}

fizéssemos passar-para o territorio de Muassa.

Como não tinha consideraveis forças á minha disposição, julguei arriscado intentar uma guerra, cujo resultado seria mais que problematico, e regressei a Muassa, levando commigo toda a colonia portugueza, umas 150 pessoas, contando mulheres e creanças.

Foi por occasião d'esta minha segunda visita que ultimei com aquelle chefe o tratado de 10 de junho, em que o Muassa, na presença de todos os seus grandes e parentes, reconhece o protectorado portuguez e arvora a bandeira portugueza, resolvendo tambem mandar uma embaixada a Tete, a fim de cefirmar ali, perante as auctoridades locaes, a sua obediencia e fidelidade.

No intuito de acompanhar esta embaixada, e uma grande remessa de marfim que o Muassa envia para ser vendido em Tete, dispuz-me a partir para o Mpesene com 400 subditos do Muassa.

Surgiram, porém, graves difficuldades por parte do Mpesene, que não queria deixar passar a gente do Muassa; vencida, porém, a reluctancia d'aquelle, parti no fim do mez de julho para Tete, onde aproveitei a occasião para fazer ratificar o tratado com o Muassa.

Ainda antes de chegar á capital do districto recebêra eu uma carta do governador geral Neves Ferreira, na qual s. ex.<sup>a</sup> se mostrava muito satisfeito com o resultado da expedição, e me avisava de ter dado ordem para que fossem postos os necessarios recursos á minha disposição.

Foi por esta occasião da minha estada em Tete que me encontrei com os srs. Rankins e Bowler, agentes da *British Central Africa Co.*, que me propozeram entrar ao serviço d'aquella sociedade, e offereceram comprar-me as concessões que Mpesene havia feito.

Comquanto eu recusasse aquelles offerecimentos, serviram-me elles para eu ter conhecimento das formulas de concessões que os agentes da companhia andavam procurando alcançar dos regulos indigenas, e poder assim contrapor aos documentos que elles invocassem outros de igual teor.

Resolvido a voltar para os territorios da Maravia e Mpesene, procurei antes d'isso reconhecer a navegabilidade do Zambeze para montante de Tete, conseguindo chegar a Massanangoe, logar que fica entre o ponto mais alto a que chegou o vapor *Marave* e o que foi alcançado pelo *Mac-Robert*, de Livingstone. Continuei depois a viagem pela margem direita do Zambeze até uns 15 kilometros a montante da embocadura de Luya, onde atravessei o Zambeze, dirigindo-me para a residencia do chefe Unde, na serra Baaze.

{13}

Foi no dia da passagem que recebi do governador de Tete a communicação de que estava assignado o tratado de 20 de agosto, e portanto que se devia considerar perdido para Portugal todo o territorio cuja posse a expedição do meu commando alcançára.

Não desanimei comtudo, esperando que algum resultado se podesse ainda tirar das concessões de character particular ou commercial que tinhamos podido obter anteriormente, tendo sempre o cuidado de resalvar a possibilidade de que a soberania portugueza ali se restabelecesse.

Foi n'este intuito que eu alcancei de Unde, soberano da Maravia oriental, a concessão, que me assegura o direito exclusivo de exercer a industria mineira, a agricultura e o commercio nas suas terras, obrigando-se tambem a reconhecer o protectorado da nação europea que eu lhe designar.

Esta concessão foi formulada nos termos em que eu sabia costumarem ser redigidas as concessões semelhantes para a companhia ingleza da Africa central.

De volta ás terras do Mpesene obtive tambem d'elle um semelhante contrato de concessão; mas restava-me ainda fazer confirmar pelos chefes das margens do Aroangoa as concessões verbaes que me haviam feito por occasião da minha primeira viagem em que travára relações com elles, relações extremamente amigaveis que nunca se tinham interrompido, porque os meus caçadores continuavam a visital-os amiudadas vezes.

Firmaram-se, pois, convenções successivas com os chefes da Senga, Ocunda, Uiza e Vambongumia, isto é, com os chefes Sandué, Marrama, Chipore, Pandica, Iumba, Cucumbe, Saïd-Niendua, Chamboméla, Lundo, Chirupe, Satsherima, Massengo, Sôpa, sendo nós recebidos por toda a parte com grande entusiasmo, tanto mais lisonjeiro quanto a expedição ingleza dirigida por Thomson, por conta da companhia *South Africa*, tivera de retirar sem ter obtido em todos aquelles territorios uma só concessão, pois o unico documento que obteve foi firmado por um chefe local, que, vassallo de Chipore, não tinha auctoridade para fazer concessões sem auctorisação de seu suzerano. Por toda a parte nos declararam unanimemente os chefes, os grandes e os povos, que sempre tinham sido portuguezes e não reconheciam outra auctoridade que não fosse a do governo portuguez.

{14}

Nos documentos annexos ao relatorio da expedição se póde ver o teor dos convenios que obtive.

Quiz tambem verificar a navegabilidade do Aroangoa Grande, para o que desci o seu curso desde a aringa de Chipore até á povoação de Chamboméla, n'uma extensão de 70 kilometros,

achando sempre uma profundidade de agua de 2 a 4 metros; mas soube que era navegavel muito mais para montante, pois encontrei duas embarcações de caçadores do Zumbo, que desciam da embocadura do Locusi. Podemos pois contar com a completa navegabilidade do grande rio, para lanchas de pouco calado de agua, até ao Locusi, por isso que os rapidos que ficam perto da embocadura do Lussemfoa têm sido já transpostos, mesmo na estação secca.

Estavam terminados os trabalhos que eu podia realizar nas condições em que o tratado de 20 de agosto collocára a expedição; resolvi pois voltar ao Mpesene para me despedir d'aquelle chefe, assegurando-o do meu futuro regresso ás suas terras, e retirei para Tete acompanhado pelo sr. tenente Solla.

Deixei, porém, os meus caçadores nas terras do chefe zulu, sob o commando de um dos seus capitães; e o estabelecimento ficou sem alteração, confiado á guarda do regulo, que durante tantos annos me tem dado constantes provas da sua inalteravel fidelidade.

Procurarei agora resumir em breves palavras a enumeração dos resultados praticos alcançados, tanto por mim, antes de me ser confiada a missão official com que o governador geral de Moçambique me honrou, como pela propria expedição de que eu fui chefe.

{15}

1.º Tornaram-se conhecidos vastissimos terrenos que eram completamente ignorados e nem mesmo se achavam representados nas cartas mais modernas; taes são os que marginam o Aroangoa entre a embocadura do Lucusi (por 12°,40' de latitude sul) e as proximidades da foz do Lussemfoa (perto de 15° de latitude sul), e para alem a noroeste até aos montes Muchinga.

Áquem do Aroangoa estenderam-se as explorações para norte e nordeste até ao monte Casengo, terras do Muassa, por 13° latitude sul, e já na vertente do Nyassa.

Póde dizer-se que nos terrenos limitados pelo Aroangoa, o paralelo de 12°,30', e a linha divisoria que separa as aguas do Nyassa e Chire das do Zambeze, apenas a expedição deixou de visitar a Macanga e alguns dos terrenos marginaes d'este ultimo rio, que, por serem prazos da corôa demasiadamente conhecidos, não exigiam nova exploração.

2.º N'esta vastissima extensão de territorio reconheceram e acceitaram a influencia portugueza todos os grandes chefes; quer sejam zulus, como Mpesene; maraves, como Muassa, Chanquanique e Undi; sengas, como Chirupe, Lundo, Sopa e Massengo; ocundas, como Sandué e Marrama; uizas, como Chipore, Pandica, Iumba e Cacumbe; e vambomgumias, como Saíd-Niendúa e Chamboméla. Numerosos documentos, tratados de soberania, ou simples contratos de concessão, attestam a natureza das relações estabelecidas; d'elles foram em tempo opportuno enviadas copias ao governador de Moçambique e de certo tambem ao ministerio da marinha e ultramar.

3.º Nem só esses documentos attestam a influencia e prestigio que o nome portuguez adquiriu recentemente na Zambezia septentrional; podem servir-lhe de contraprova numerosas cartas que recebi e conservo em meu poder, com valiosos offerecimentos, para o caso em que eu quizesse usar da influencia adquirida sobre os regulos em beneficio, quer da *African Lakes Company*, hoje absorvida pela *South Africa*, quer de uma empresa rival, embora da mesma nacionalidade, a *Central African Company*.

4.º Lograram os trabalhos da expedição evitar que diversas expedições inglezas, dirigidas por Alfred Sharpe e Thomson, conseguissem atrahir aos seus interesses tanto o chefe zulu Mpesene, como o marave Muassa; pois tanto um como o outro provaram reconhecer o dominio portuguez, fazendo tratados e enviando embaixadas a Tete. O mesmo succedeu nas margens do Aroangoa.

{16}

Era tão evidente o prestigio portuguez n'aquellas regiões que os mais insuspeitos testemunhos o attestam, do que tenho em meu poder documentos inequivocos.

5.º Talvez ainda não fosse impossivel alcançar do governo britannico uma rectificação de fronteiras ao norte do Zambeze, de modo que ficassem para Portugal os territorios onde esta nação exerce tanta influencia, e onde só com gravissimas difficuldades poderá estabelecer-se a companhia cujos interesses a Inglaterra protege. Seria este mais um resultado altamente proficuo da expedição que dirigi, e não duvido de que elle podesse alcançar-se agora, que já se conhecem na Europa as circumstancias em que se encontra a Zambezia septentrional.

6.º Não deixou tambem a expedição de ter consequencias politicas immediatas, pois conseguiu que o Mpesene cessasse as suas incursões continuadas no paiz Marave, e alcançou d'aquelle, como dos outros chefes, a formal promessa de que protegeriam os subditos portuguezes, que, só nas terras do Mpesene, attingem um numero superior a 2:000.

7.º No terreno commercial obtive a expedição que algumas caravanas arabes viessem vender o seu marfim a Tete (talvez no valor de 18:000\$000 réis até á minha partida), em vez de atravessarem o lago Nyassa e o irem levar a Zanzibar; e não será difficil continuar a dirigil-as por aquelle novo caminho, se for possivel conserval-o aberto, e sobretudo se se melhorarem as communicações, como se prova pelo facto de ter já vindo uma caravana, sem ser acompanhada, depois que eu deixei o Mpesene.

8.º Foram novamente descobertas e visitadas as antigas minas de ouro do Missale; obtiveram-se também notícias das do Mano, e conseguiu-se por este modo verificar quanto são ainda valiosos os terrenos, que foram tão largamente explorados n'outras eras. Perto do Chincoco encontrou a expedição outras minas de ouro, como também teve notícias das de Chindundo, ao sul do Mano. D'entre estas registei nove no governo de Tete, em meu nome, ha mais de um anno porém, não me consta que fossem até hoje estabelecidos os campos de lavra respectivos. De outros metaes, de que trago amostras, também a expedição reconheceu existirem abundantes minas, taes são: estanho e zinco, perto do Zambeze; rubis, na terra dos sengas; e prata, também junto ao Zambeze; e finalmente mais uma vez viu confirmada a existencia do carvão em larguissimos tractos do terreno percorrido.

{17}

9.º Pelo que respeita aos resultados scientificos da expedição que dirigi, mencionarei em primeiro logar a carta dos territorios explorados, cujos elementos colligi e apenas esperam ordem do governo para serem aproveitados.

Sobre a historia, a lingua e os costumes dos differentes povos com quem a expedição esteve em contacto, encontram-se no seu diario numerosissimas informações, que eu procurarei reunir n'uma publicação especial logo que tiver para isso a necessaria auctorisação.

Terminarei esta curta memoria transcrevendo para aqui as palavras com que fechei a decima quinta e ultima parte do meu relatório official; assim confirmo hoje, tendo regressado á Europa, o que escrevia ao chegar a Tete, na volta da minha ultima visita ao Mpesene:

«Ao terminar o honroso serviço que foi commettido a esta expedição, eu creio que ella, no limitado campo que lhe permittiam as suas forças, cumpriu o seu dever, esforçando-se sempre em tornar respeitada a nação que representava, e em fazer desejar as suas boas relações e o seu protectorado.

«Posso asseverar, em minha consciencia, que entre o grande Aroangoa e o Luya, uma parte do Zambeze e o paralelo de 12º latitude sul tinhamos, ao retirar, deixado a influencia portugueza estabelecida de uma tal maneira, que, se uma outra qualquer nação a quizer supplantar e estabelecer a sua, só tardiamente o conseguirá e á custa de enormes sacrificios de todo o genero.

«A expedição, porém, attingiu o seu fim não obstante os entraves, as difficuldades e a opposição que, partindo já de particulares, já mesmo de auctoridades, pareciam a cada momento embargar-lhe o passo. A minha propria qualidade de estrangeiro assustava a muitos, e vibravam esses sobre mim todos os ataques que se lhes suggeriam.

{18}

«Perdôo-lhes, porque, se lhes não faltasse instrucção, e os mais rudimentares conhecimentos da historia patria, teriam encontrado exemplos nos tempos mais gloriosos de Portugal em que estrangeiros se achavam ao seu serviço, e eram altamente considerados. Citarei antes de todos um allemão como eu Martim Behaim, o companheiro de Diogo Cão...

«No proprio exercito não é desconhecido o nome do conde de Schomberg, que se batia nas suas fileiras pela liberdade de Portugal. E, se me quizesse entregar agora a mais investigações, estou certo de que poderia mencionar nomes de outros compatriotas meus que exerceram elevados cargos nas colonias portuguezas ao tempo da sua maior florescia.

«É com a maior magua que eu vejo perdidos todos os trabalhos, todo o zêlo e dedicacão com que esta expedição se houve para assegurar a Portugal a posse de uma tão rica e vasta região. Mas talvez ainda, se as indicações urgentes que tenho feito ultimamente e que me devem ter precedido, chegarem a tempo de em Portugal se poder insistir pela posse d'essas terras, a Inglaterra esteja hoje mais disposta a cedê-las em vista das lições praticas que tem tido ensejo de ir ali aprender.

«No caso de Portugal conseguir tão favoravel desenlace para as suas pretensões justissimas, ha ainda a vencer o mais importante—a falta do capital.

«Exhausta de dinheiro como hoje se acha a nação pelos enormes sacrificios a que tem sido forçada, ver-se-ha de futuro na impossibilidade de dar ás colonias o impulso exigido pelo rapido caminhar da civilisação. A sua posição será difficil, vendo-as ameaçadas de ficar estacionarias, ao passo que as colonias vizinhas progredem, e expostas assim a novos perigos.

«Na minha humilissima opinião, só vejo um meio de conjurar o perigo. É fazer o que fazem os inglezes hoje em Africa e o que têm feito n'outras partes em identicas circumstancias: crear o capital preciso, sem onerar os cofres do estado, por intermedio de poderosas companhias á semilhança da *East Indian Company*. É só d'essa fórma que Portugal poderá dar á provincia de Moçambique o colossal impulso de que ella agora carece, para caminhar na vanguarda do progresso colonial. A nação libertar-se-ha assim das muitas despezas com que lucha, e terá encontrado até uma importante fonte de receita.

{19}

«Póde ser que eu me engane, mas creio que só d'esta fórma se poderá lutar com vantagem.

«Oxalá que eu veja ainda dias mais prosperos para a provincia de Moçambique, e em especial para esta parte da Africa portugueza onde sempre fui bem acolhido e que, como se fosse uma

segunda patria, eu tanto amo.»

Eis o que eu escrevia em Tete em 21 de maio de 1891, hoje só me resta fazer votos por que se estenda á Zambezia septentrional a rasgada e inteligente iniciativa graças á qual se concedeu a outras companhias o direito de explorar os territorios ao sul do Zambeze, que de certo não são nem mais ferteis, nem mais ricos, nem mais colonisaveis do que os percorridos pela expedição que eu tive a honra de dirigir.

Lisboa, 15 de setembro de 1891.

\*\*\* END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK MEMORANDUM ÁCERCA DAS EXPEDIÇÕES  
REALIZADAS NA ZAMBESIA SEPTENTRIONAL DURANTE OS ANOS DE 1885 A 1891 \*\*\*

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

## START: FULL LICENSE

### THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at [www.gutenberg.org/license](http://www.gutenberg.org/license).

### **Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works**

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on

this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at [www.gutenberg.org](http://www.gutenberg.org). If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg™ website ([www.gutenberg.org](http://www.gutenberg.org)), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, “Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation.”
- You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™ License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.
- You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

## 1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain “Defects,” such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the “Right of Replacement or Refund” described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you ‘AS-IS’, WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur: (a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

## **Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™**

Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™’s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at [www.gutenberg.org](http://www.gutenberg.org).

## **Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation**

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation’s EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state’s laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at [www.gutenberg.org/contact](http://www.gutenberg.org/contact)

#### **Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation**

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit [www.gutenberg.org/donate](http://www.gutenberg.org/donate).

While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff.

Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: [www.gutenberg.org/donate](http://www.gutenberg.org/donate)

#### **Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works**

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: [www.gutenberg.org](http://www.gutenberg.org).

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.